



ESTRESSE PARENTAL E RELAÇÃO CONJUGAL EM MÃES DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): ESTUDO CORRELACIONAL.

Natália Marques Machado, João Rodrigo Maciel Portes.

Linguística, Letras e Artes e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
Psicologia - Psicologia do Desenvolvimento Humano

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) caracteriza-se principalmente por prejuízos persistentes na comunicação e interação social. Nesse sentido, a reestruturação da dinâmica familiar em decorrência do indivíduo com TEA, pode sobrecarregar tanto emocional, quanto fisicamente os pais, principalmente à mãe. Tais fatores, contribuem para o estresse no cenário familiar e pode comprometer a relação do casal. Frente a isso, somado a carência de publicações científicas sobre o tema, principalmente no âmbito brasileiro, o problema de pesquisa da presente análise permeou-se na seguinte questão: quais as relações entre o estresse parental e o relacionamento conjugal existentes em mães de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA)? Na mesma linha, o objetivo desse estudo foi verificar as relações entre estresse parental e relacionamento conjugal em mães de crianças com TEA. O delineamento desta pesquisa foi de caráter exploratório, descritivo e correlacional e utilizou-se de um recorte transversal. A amostra foi composta por 46 mães de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) com idade entre 3 e 7 anos, cujos filhos eram usuários do Centro Especializado em Reabilitação Física e Intelectual (CER II) e da Associação de Amigos do Autista (AMA), localizado na região sul do Brasil. A coleta de dados ocorreu através de três instrumentos: por um Questionário Sociodemográfico; pelo Índice de Estresse Parental - PSI e pelo Questionário FLOREAL. Para a análise dos dados, foi empregada uma abordagem quantitativa, por meio de análises estatísticas do tipo descritiva e inferencial não paramétrica. Evidenciou-se na amostra a prevalência de famílias do tipo nuclear - com pais e mães biológicos de todos os filhos (n=34, representando um percentual de 74% das participantes). Em cerca de 37% das famílias o infante com autismo é o único filho do núcleo parental. No que se refere aos cuidados com a criança, a mãe mostra-se como a principal cuidadora quando o infante não está na escola ou em outras instituições (n=26, representando um percentual de 56% da amostra). Quanto a associação entre as variáveis, constatou-se uma relação entre reciprocidade negativa e função paterna, assim como uma associação entre resposta defensiva e reciprocidade negativa. Nesse sentido, percebe-se que, quanto mais interações negativas o casal possui (como brigas, discussões, sentimentos de injustiça e desigualdade), menos percepções positivas associada a função parental a mãe expressa. E ainda, quanto mais respostas defensivas (ou seja, quanto mais tentativas de distorção do estresse parental existentes na função materna), menor a ocorrência de uma relação conjugal saudável. Assim, frente aos resultados supracitados, essa pesquisa mostra-se como um meio informativo para intervenções eficazes visando a promoção da saúde dessas mães e suas famílias, com um olhar bidirecional acerca das vivências nesse núcleo familiar.

Realização



Vice-Reitoria de Pesquisa,
Pós-Graduação e Extensão

XXI SEMINÁRIO
DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
X Mostra Científica de Integração
Pós-Graduação e Graduação

4, 5 e 6 de Outubro de 2022



Apoio



Palavras-chave: Autismo; Estresse Parental; Relacionamento Conjugal.

Programa UNIEDU – Bolsa de Pesquisa Art. 170 e Art. 171 / Governo de Santa Catarina / UNIVALI